



Introdução

Portugal é um dos principais *players* no mercado mundial de vinhos, sendo a vitivinicultura crucial para a economia nacional. A forte ligação cultural e histórica do país à atividade e boa reputação dos vinhos portugueses são importantes vantagens competitivas. O setor enfrenta desafios decisivos, nomeadamente, a problemática do consumo abusivo de bebidas alcoólicas, com efeitos a nível fiscal e de marketing; a questão ambiental (e.g., Pegada CO2 Comercial) e as alterações climáticas. Esta comunicação visa apreender as dinâmicas competitivas presentes no setor do vinho em Portugal, com vista a identificar os principais constrangimentos e potencialidades ao futuro da atividade.

Material e Métodos

Adotou-se uma metodologia de investigação quantitativa, descritiva e longitudinal (2009-2018), tendo por base fontes documentais múltiplas, com destaque para informação relativa à Conta Económica da Agricultura e Sistema Integrado de Contas das Empresas e Comércio Externo publicada pelo Instituto Nacional de Estatística – INE, e dados sobre o setor publicados pelo Instituto do Vinho e da Vinha – IVV, e pela Central de Balanços do Banco de Portugal, complementada com informação obtida junto de agentes integrantes da fileira.

Resultados e Discussão

A fileira do vinho apresenta uma importância estratégica para Portugal, pelo emprego, volume de negócios e valor acrescentado gerado (Fig. 1).

Em 2018, a área de vinha ocupava 178,8 mil hectares, 2 mil para produção de uva de mesa e o restante para produção de vinho.

Nesse ano, a produção conjunta (uva e vinho) estava valorada, a preços correntes, em 1 bilhão de euros, ou seja, 22% da produção vegetal do ramo agrícola.

A evolução da produção vinícola (Fig. 2), ainda que com oscilações significativas da produção média anual (efeito de eventuais condições climáticas adversas sentidas ao longo do ciclo, e.g., em 2018, e/ou penalizadoras em termos sanitários, e.g., em 2011) evidencia ganhos de produtividade e a valorização crescente da produção, após 2012.

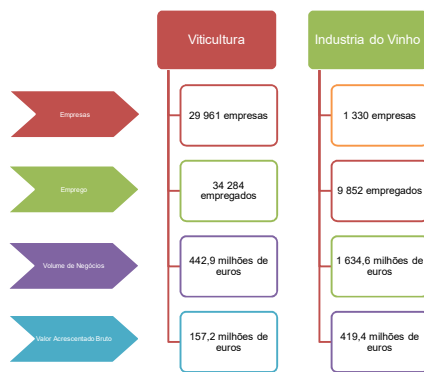


Figura 1. Fileira do Vinho, Empresas e Emprego, 2017

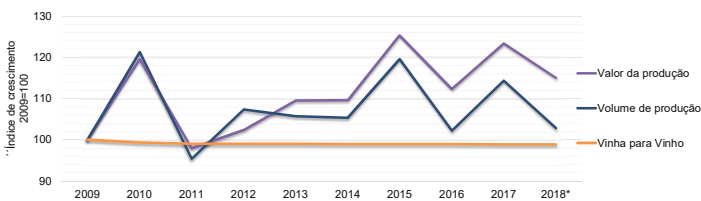


Figura 2. Evolução da área de vinha, volume e valor da produção de vinho, a preços constantes, 2009-2018

Portugal produz cada vez mais vinhos de elevada qualidade certificada (Fig. 3). O segmento de vinho sem certificação detém uma quota de mercado inferior a 16%, 8 p.p. abaixo da verificada no início da década em análise; enquanto a produção apta a vinho com indicação de ano/casta apresenta o maior crescimento (Fig. 4).

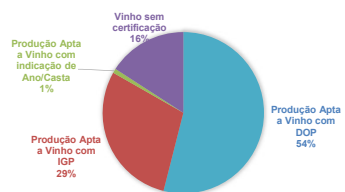


Figura 3. Distribuição da produção vinícola, média 2016-2018

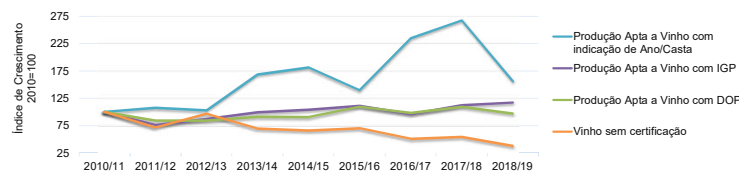


Figura 4. Evolução da produção vinícola, por tipo de vinho, 2010-2018

A atividade vitivinícola está presente em todo o território nacional, embora com concentração regional e sistemas produtivos distintos (Fig. 5). Quanto às empresas com atividade económica na indústria do vinho, segundo o volume de negócios, estão concentradas nas NUTII do Porto (31,5%), Douro (17%), e Alentejo Central (9,5%) (Fig. 6).

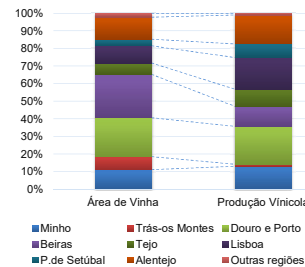


Figura 5. Distribuição regional da produção vinícola, em volume, média 2016-2018

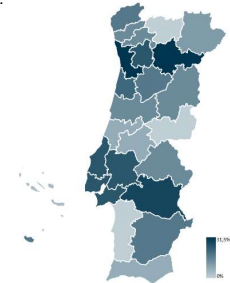


Figura 6. Distribuição da indústria do vinho, por volume de negócios, segundo localização da sede da empresa, 2017 (Banco Portugal, 2019)

No geral o setor apresenta indicadores financeiros positivos, com rentabilidade média do ativo superior a 5,6%, em 2013-2017, isto apesar do elevado risco associado às empresas de menor dimensão, com 42% das microempresas da indústria a apresentar prejuízos, 33% a não ser capaz de cobrir os gastos de financiamento e 20% com situação líquida negativa.

O setor apresenta uma forte orientação exportadora, com 40%-45% da produção nacional com destino ao mercado externo. Em resultado do forte dinamismo das exportações a Balança Comercial do vinho exibiu um acréscimo de 35%, na década em análise, apresentando o saldo de 647,4 milhões de euros, em 2018. França, Reino Unido e Estados Unidos são os principais destinos de exportação. Destaque também para o Brasil e Angola, parceiros relevantes e cujas compras apresentam dinâmicas distintas (Fig. 7).

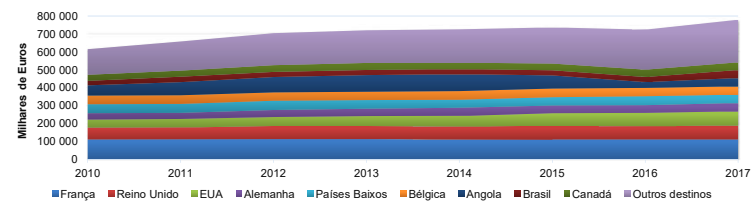


Figura 7. Exportações de vinho por mercado de destino, 2010-2017

As importações são maioritariamente vinho sem certificação (59%), oriundo de Espanha (96%); vinhos espumantes e espumosos (19%), com origem em França (55%), Itália (22%), Espanha (15%) e Alemanha (3%); e outros vinhos e mostos (11%), quotas em valor, média 2015-2017.

O vinho tem por destino sobretudo o consumo humano, sendo a utilização industrial reduzida (7%, em 2018) e com tendência decrescente. O consumo *per capita* segue uma tendência de crescimento, aproximando-se dos 62,4 litro/habitante/ano, em 2018 (com base na população residente ≥ 15 anos), recuperando da quebra no consumo que se fez sentir em 2012-2013, no auge da crise económica (Fig. 8). Este crescimento no consumo estará associado ao crescimento da atividade turística, a exemplo a procura crescente das salas de provas por turistas (nacionais e estrangeiros, que consomem e compram para levar), e aos novos hábitos de consumo, com a crescente popularização do consumo de vinho a copo, em ambiente de bar/esplanada.

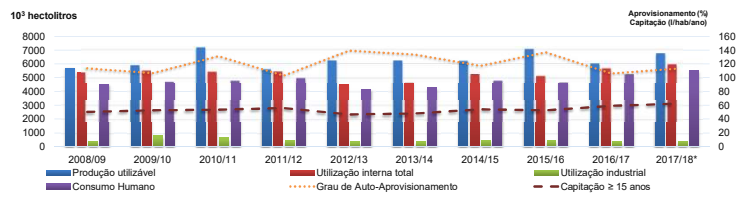


Figura 8. Aprovisionamento e consumo de vinho, 2009-2018

Considerações Finais

A cultura do vinho movimenta uma atividade movida por tradições, cuja importância ultrapassa o seu valor económico, pelo efeito multiplicador na ocupação do espaço rural, na promoção da identidade dos territórios, da gastronomia e preservação do paisagem tradicional, no fomento do turismo e indústria a montante, como por exemplo, a produção de rolhas, garrafas e rótulos. Um 1/4 de século após ser identificado como um cluster estratégico para a economia portuguesa, o setor apresenta dinamismo, com a aposta crescente nos vinhos de qualidade e exportação.

Agradecimentos

Os autores agradecem o suporte financeiro do projecto PDR 2020 - ação 1.0.1- Grupos operacionais VITISHIDRI - Estratégias para a gestão do stress hídrico da vinha no Douro Superior. Os autores agradecem à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, Portugal) e ao FEDER no âmbito do programa PT2020 pelo apoio financeiro ao CIMO (UID/AGR/00690/2013).

Bibliografia

INE (2019a). Contas Económicas da Agricultura. Disponível em < <https://www.ine.pt/> >
INE (2019b). Sistema de contas integradas das empresas. Disponível em < <https://www.ine.pt/> >
INE (2019c). Estatísticas Agrícolas (2010 a 2018). Disponível em < <https://www.ine.pt/> >
Banco de Portugal (2019). Quadros do Setor. Disponível em < <https://www.bportugal.pt/> >
IVV (2019). Dados estatísticos do sector vitivinícola. Disponível em < <https://www.ivv.gov.pt/> >